



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO
DAS IRMÃS REPARADORAS
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

JULHO/SETEMBRO DE 2020

ANO 18 | Nº 84

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Quem dá com o coração enriquece a vida

Toca aos heróis ou toca a nós? Na travessia da quarentena nacional – e global – fez-nos boa companhia o pensamento de que “lá fora” tivesse despontado das dobras do país um exército de bem, capaz de extrair competências, energias e recursos morais sobre os quais, inconscientemente, sabíamos com que podíamos confiar sempre e que, com a nação encurralada às cordas, se perfila como se estivesse sempre mobilizado.

É um fenómeno que vimos repetir-se mais uma vez, mas numa escala nunca vista: quando é preciso, muitos entre nós sabem como fazer, e fazem-no de maneira sublime, exemplar. Vêm onde é necessário intervir e se encontram um obstáculo, removem-no ou contornam-no com determinação, criatividade, e não raro com resultados sem igual. A pandemia voltou a acender, em grau máximo, esta capacidade de gerar obras e soluções em favor dos outros.

Como se a centelha fulgurasse precisamente quando se dá conta de que há um carenciado que pede, mais ainda do que capacidades técnicas, olhos para vê-lo e mãos generosas para o tirar da sua condição. A unidade de propósitos de todo um país por trás da vanguarda de profissionais e voluntários à altura do bom samaritano foi como que a consequência natural do alastrar imediato de pessoas para o bem: sentimo-nos representados por eles, muitos de nós fizeram parte deles, durante uma porção pequena ou extensa da viagem que percorremos desde o desencadear do contágio até hoje (site da Pastoral da Cultura).

Assim acontece hoje e assim aconteceu há cem anos quando em Portugal deflagrou a epidemia pneumónica, no verão de 1918. Esta epidemia foi alastrando pelo país e foi a mais mortífera de todas na história de Portugal. Era precedida duma epidemia de gripe benigna e imediatamente outra de disenteria. Em Portugal chegou a causar cerca de cento e cinquenta mil mortes. Também nessa altura não faltaram os bons samaritanos que puseram mãos à obra, socorrendo os mais necessitados, proporcionando-lhes amor, conforto humano e espiritual, cura para os seus males. Entre esses bons samaritanos destacou-se o Pe. Manuel Nunes Formigão que, na altura, era professor no Seminário Patriarcal em Santarém e no Liceu Sá da Bandeira da mesma cidade. Num rasgo de generosidade e sem olhar à possibilidade de contágio, não se poupou a prestar auxílio aos empastados, associando os jovens nessa tarefa e dando-nos um exemplo magnífico de altruísmo e amor ao próximo que podemos classificar de heroísmo. Percorria o Ribatejo pedindo



esmola para os pobres e organizava eventos caritativos, ajudado pelos estudantes do Liceu e de beneméritas senhoras da cidade.

Com esta ação benevolente e caritativa, Formigão conseguiu salvar da morte certa, um sem número de pessoas. Foi uma ação de tal modo notória que mereceu elogios da parte das autoridades civis e numerosas testemunhas do seu processo de canonização atestam a realidade deste seu contributo. Destaco um autorizado testemunho: “Em meados de 1918 começa a alastrar por todo o país a terrível epidemia (pneumónica). Um professor do Liceu, Dr. Manuel Nunes Formigão, ocupava-se dos medicamentos, ajudado pelos estudantes do Liceu; é que as Farmácias não deram vencimento ao excessivo trabalho...”.

Como diz e repete o Papa Francisco, “*estamos todos no mesmo barco. Ninguém se salva sozinho*”. E aconselha *prudência e segurança na procura do novo normal*, cuidando uns dos outros para que ninguém se sinta excluído neste novo contexto económico e social em que em que estamos envolvidos.

(IGF)

A Assunção de Nossa Senhora

Celebrar no mês de Agosto, a Solemnidade litúrgica da Assunção da Virgem Maria, é uma maravilhosa ocasião para lermos, meditarmos e saborearmos as palavras sábias do nosso querido Cónego Manuel Formigão. Num dos seus magníficos artigos sobre a Assunção de Nossa Senhora afirma o seguinte: “*Regozijemo-nos todos! – Regozijemo-nos, porque a Igreja da terra, unindo-se à Igreja do Céu, celebra a ressurreição, a Assunção e o triunfo de Maria Santíssima, que recebe das mãos de seu Divino Filho a coroa da glória comprada pelas provações de toda a sua vida que não foi senão um longo e cruel martírio*”. Dando eco ao que vai no seu interior, uma imensa devoção e amor a Nossa Senhora, o Servo de Deus, continua a expressar sua alegria, escrevendo: “*O mês de Agosto, com esta festa que ainda hoje, depois da definição dogmática da Imaculada Conceição, conserva na liturgia uma primazia real e é a única festa de Maria que se guarda em toda a cristandade, recorda-nos a alegria da terra e a alegria do Céu, por causa do solene triunfo da Virgem e por causa das graças que da Assunção resultam para as nossas almas*”.

Com uma sensibilidade rica que era muito própria do nosso Cónego Formigão, refere-se à solidão de Nossa Senhora depois da morte de S. José e da Ascensão de Jesus ao Céu. E continua o seu pensamento com estas palavras: “*Com o coração dilacerado pela dor destas duas cruciantes separações, a do Esposo e a do Filho, Maria Santíssima suspirava ansiosamente pelo dia da eternidade*”. E de um modo maravilhoso integra este desejo de Maria pela eternidade, com a oração dos apóstolos, a quem Ela faz companhia e ajuda a rezar, entre a Ascensão de Jesus e o Pentecostes. E o Servo de Deus acrescenta: “*Fiel à sua missão sublime de Mãe de Jesus, o Homem Deus, sem nenhum remorso a perturbar-lhe a alma pura e inocente, Ela encara sem receio a sua passagem*”. E de um modo poético que o caracteriza, unindo essa poesia ao seu amor por Maria Santíssima, acrescenta: “*Num êxtase de amor imenso, a sua alma santíssima desprende-se suavemente dos frágeis vínculos que a enleiam ao seu corpo virginal. É o trânsito de Maria – passagem tranquila e feliz do tempo à eternidade, em que a morte lhe deixa um sorriso nos lábios, a serenidade e o brilho da imortalidade no rosto e um vivo reflexo do Paraíso nos olhos divinais. Após o seu ditoso trânsito, a Virgem Santíssima ressuscita, gloriosa e*

imortal e é elevada ao Céu, em corpo e alma”.

Para nos ajudar a perceber ainda melhor o mistério da Assunção da Senhora, o Cónego Formigão faz um paralelo elucidativo, teológico, pedagógico, entre a grandeza da Imaculada Conceição e sua Assunção ao Céu, e afirma: “*Ao triunfo da sua alma, na aurora da existência e pelo privilégio inefável da Imaculada Conceição, vem agora juntar-se o triunfo do seu corpo pela ressurreição e pela gloriosa Assunção ao Céu. Concebida sem pecado, a Virgem Santíssima não contraiu nunca a mais leve mácula diante de Deus e excedeu em virtude e perfeição todos os Anjos e todos os Santos. Isenta de toda a culpa, era justo que fosse preservada da corrupção do túmulo e do cativo da morte, que são consequência e pena do pecado*”.

Com uma imaginação rica e serena, onde não falta algo do seu perfil poético, tão simbólico, afirma o Cónego Manuel Formigão: “*Os Anjos e os Santos proclamam-na sua Rainha: Regina Coeli... “Nós temos um rei, repetem eles, é Jesus Cristo; mas falta-nos o vulto benévolo duma Rainha que alegre o nosso reino. Ei-la, é Maria! Regina Sanctorum omnium, Rainha de todos os Santos!” “E esta Rainha bendita não se esquece de volver para nós os seus olhos misericordiosos e de nos dizer: “Eu sou vossa Mãe, vós sois meus filhos”: reuni-vos em torno de mim, que me sento gloriosa no Céu à direita de meu Divino Filho*”. E ao terminar este artigo, para nos alimentar a esperança e a alegria, o Cónego Formigão afirma: “*As alegrias e o triunfo de Maria são o penhor e o princípio do nosso triunfo e das nossas alegrias. Ela ocupa o seu lugar no Céu, a fim de preparar a nossa entrada ditosa na mansão dos eleitos*”.

Noutro artigo, também sobre a Assunção de Nossa Se-



na pena de Formigão



nhora, publicado na revista Stella uns anos antes da definição do dogma da Assunção feita pelo Papa Pio XII, a 1 de Novembro de 1958, o Servo de Deus Manuel Formigão não cessa de tecer elogios a Nossa Senhora e à sua Assunção. Podemos lê-lo assim: “É o modelo perfeito, o ideal sublime e admirável da mulher em todas as idades e condições da sua vida, que a Igreja Católica propõe em cada ano, no dia 15 de Agosto, à veneração e ao amor dos fiéis, celebrando com as mais belas pompas da liturgia a festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu. Nesse dia, Maria Santíssima é glorificada, de modo especial, como Virgem, como Esposa e como Mãe de Deus. Como Virgem, Deus glorifica Maria preservando o seu corpo imaculado da corrupção da morte. Como esposa, glorifica-a exigindo a sua cooperação no nascimento das almas para o Céu. Como sua Mãe, glorifica-a exaltando-a acima de todas as criaturas sobre um trono magnífico de glória e majestade”.

Depois baseando-se na Sagrada Escritura volta a encantar-nos com o que encontra acerca da Virgem Maria, aplicando a Ela, como já o fazia a Igreja uma riqueza de títulos. Deste modo escreveu: “Não podiam ser mais belas nem mais tocantes as expressões que a Santa Igreja vai buscar aos Livros Sagrados para descrever o esplendor da alma de Maria. É a pomba da Arca que trás à terra o ramo de oliveira, símbolo da paz. É a sarça de Horeb que não se abrsa senão em ardores divinos. É a fonte selada de águas límpidas. É a rosa de Jericó que floresce numa haste eriçada de espinhos. E, quando a Igreja parece ter esgotado tudo o que há de mais gracioso e mais delicado na linguagem humana, deixa falar os Anjos e os Espíritos celestes exclamam nos seus transportes: “Quem é Aquela que sobe do deserto, bela como a lua, resplandecente como o sol,

terrível para o demónio como um exército em ordem de batalha?”!...

Com a sua rica imaginação, piedade, amor, veneração a Nossa Senhora, descreve a sua contemplação deste modo: “Para glorificar esta perfeição sempre crescente, esta santidade sem sombra, esta inocência inigualável da augusta Rainha dos Anjos e dos Santos, Deus preserva o seu corpo santíssimo da corrupção do sepulcro. Chegou para a Virgem bendita o último dia que havia de passar sobre a terra. No seu leito de morte que vai ser o seu leito de triunfo, ela aguarda serenamente o momento em que seu Filho a chamará para junto de si. Do rosto lhe transluz uma alegria íntima, tão profunda como suave. Ao pé do leito estão os companheiros, os amigos, os discípulos de Jesus... Os olhos da Virgem estão fixos no Céu que a espera ansiosamente; ela terminou a sua peregrinação neste vale de lágrimas e de misérias; Deus abre-lhe as portas da eternidade bem-aventurada. E então, como um fruto já maduro que se desprende por si mesmo do ramo de que está pendente, a sua alma santíssima e o seu corpo voam de súbito para a mansão dos justos”.

E para terminar este artigo e suas considerações marianas o Cónego Formigão expressa-se assim: “Maria é Mãe de Deus. Deus está-lhe sujeito, Deus deve-lhe o respeito e a honra que um filho deve a sua mãe. E, se o coração de um bom filho ama ternamente a sua mãe e se esmera em cumulá-la de honras, que se há-de dizer do Coração dum Deus? Por isso não é de admirar que Jesus reunisse toda a glória e todo o esplendor que há no Céu para adornar a fronte augusta de sua Mãe Santíssima. Como a terra, o Céu tem também as suas festas, as suas solenidades e os seus triunfos, incomparavelmente mais belos e mais imponentes. Ora, entre essas solenidades gloriosas, uma das que mais deviam ter deliciado os Anjos e todos os bem-aventurados “um dos mais belos da eternidade”, na frase expressiva de Bossuet, foi sem dúvida a exaltação de Maria, pela glorificação que Deus fez nela da dignidade de Mãe, elevando-a acima de todas as criaturas sobre um trono de glória e de majestade”. A imaginação do Cónego Formigão, a sua sabedoria, a sua piedade, o seu amor a Maria, a sua arte poética, tece para nós estes preciosos comentários. Que eles nos ajudem a bem celebrar a Solenidade da Assunção.

Graças obtidas por intermédio do venerável Padre Formigão

Agradeço ao Padre Formigão a grande graça que me concedeu. O meu filho que vivia nos Estados Unidos estava com muitas dificuldades em conseguir legalizar-se. Recorri ao Venerável Padre Formigão para que intercedesse por ele, pois só assim conseguiria um emprego estável. Qual não foi a minha surpresa quando no dia seguinte, passadas apenas 24 horas desde que fiz o pedido, recebo a notícia que ele já tinha conseguido legalizar-se.

Obrigada Padre Formigão por esta tão grande graça. O meu filho pode agora não só profissionalizar-se como também organizar a sua vida, como é seu desejo. Como agradecimento envio uma oferta para a sua causa de canonização.

M. C. C. R. – Chaves

Irmãs! Estou a escrever para lhes comunicar uma grande graça recebida por intercessão do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão. A minha filha trabalhava numa empresa onde as pessoas não se davam bem, e ela já não tinha vontade de ir trabalhar. Por isso pedi à Santíssima Trindade e à Virgem Maria que por intercessão do Padre Manuel Nunes Formigão a minha filha conseguisse outro emprego e assim foi. Passados uns dias depois de ter começado a oração, ela teve essa graça. Agradeço a Deus e ao Padre Formigão pela sua intercessão, e envio um donativo para a sua causa de canonização que muito espero.

M. I. M. P.

Venho pedir às Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima a vossa ajuda em oração pela minha família, especialmente pela minha filha que está a fazer um doutoramento e não está a correr bem. Pelo meu filho que no emprego também não está muito bem, pela nora, pela saúde do meu marido que vai ser operado a uma vista (quistó) e pelos netos e também pela minha saúde. Obrigada pelas vossas orações, na esperança de que pela intercessão do Padre Formigão tudo corra bem.

M. L. L. B. – Porto

Sou uma leitora há vários anos do Almanaque de Nossa Senhora de Fátima. Todos os dias rezo a oração para pedir a beatificação do Padre Manuel Formigão e obter graças por sua intercessão, como pedi nas que a seguir transcrevo.

Tenho um amigo que teve um acidente muito grave, e ficou em coma. Os médicos não o queriam operar, pois diziam que só tinha umas horas de vida. Intercedi ao Padre Formigão para que viesse em seu auxílio. Por fim operaram-no, mas perdeu a visão. Voltou a ser operado e hoje já vê, graças à intercessão do Padre Formigão, que tanto lhe pedi.

Mais uma vez voltei a recorrer ao Servo de Deus a pedir a sua intercessão pela minha amiga M. que com muito desgosto tinha perdido um bebé e depois não conseguia engravidar. Pedi muito, pois ela andava muito triste. Animei-a a que não desistisse. Passado algum tempo ela estava de novo grávida e muito feliz.

Numa outra ocasião, muito próximo do Natal, o meu filho disse-me: Mãe, eu hoje fiz sangue. Como eu perdi o meu marido, pai dos meus filhos há 13 meses com cancro colo-rectal, entrei em pânico. Fomos imediatamente ao médico e o meu

filho fez os exames que ele prescreveu. Eu rezava dia e noite. A imagem do Padre Formigão e de Nossa Senhora de Fátima andavam sempre comigo e a 6 de Janeiro soubemos que os exames estavam todos bem. O meu muito, muito obrigada ao Padre Formigão pela sua intercessão junto de Nossa Senhora de Fátima. Quanto a mim tenho sofrido muito, também com várias doenças, mas ele tem-me dado forças para tudo ultrapassar.

M. J. – Penafiel

Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a beatificação do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão. Nas nossas orações lembramos todos os que se recomendam à intercessão do Servo de Deus.

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

Pai-Nosso, Avé Maria, Glória...

(Com aprovação eclesiástica)

Se tem problemas de saúde, de família, de trabalho ou outros, recorra ao P. Manuel Nunes Formigão porque ele é, junto de Nossa Senhora de Fátima, um poderoso intercessor. A sua beatificação será uma graça para a Igreja e para todos nós, mas requer a existência de um milagre. Isso é graça de Deus, mas exige o nosso empenhamento. Pedimos a quem receber graças por intermédio do Servo de Deus, o favor de as comunicar para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Rua de Santo António, 71

2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL

Tel. 249 539 220/26 ou 914 808 565

email: secretariado.formigao@gmail.com

Conta bancária-NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9

www.reparadorasfatima.pt